

Experiência do 1º leilão

Os investidores estão comprando títulos no exterior, neste momento, por algo em torno de 55 cents por dólar. Neste caso, um deságio de 27%, por exemplo, como ocorreu no primeiro leilão, vai cair para um desconto real de 26,6%, de acordo com a tabela do NMB. "Os investidores estão formando até estoques de títulos, aguardando o melhor momento de se lançar no leilão", conta Fonseca. No caso do BCN, porém, o que existe é muita tranquilidade, pois a agência de Nova Iorque já conseguiu adquirir os títulos necessários para participar do segundo leilão.

"Vou fazer ofertas dessa vez, o primeiro leilão é o primeiro, ou seja, serve como experiência, e além disto queremos ter certeza de que a legislação permitiria uma rápida liberação do dinheiro convertido", lembra Marcílio. Os setores que serão beneficiados pelos projetos não apresentarão modificações, na opinião das instituições. E a tendência continuará sendo a da matriz de uma multinacional aproveitando o leilão para investir na subsidiária brasileira.

Brinquedos — Para se ter uma idéia, o setor de brinquedos, que abocanhou US\$ 10 milhões para serem utilizados nas áreas incentivadas, representou o investimento da matriz da multinacional Logo, em operação intermediada pelo Citibank, para fortalecer o capital da subsidiária brasileira. Na área de alimentos, a Ajinomoto foi a responsável por conversão de outros US\$ 10 milhões.

A corretora Tendência foi a intermediária da conversão de US\$ 15 milhões entre a matriz japonesa da Evadin e a subsidiária nacional. A maior fábrica de zíper do mundo, a Yoshida Kogyo KK (YKK), por exemplo, arrebataou US\$ 6,9 milhões no primeiro leilão para realizar investimentos na YKK brasileira, maior fábrica do produto no país. Esta operação foi a única realizada por um banco japonês, o Industrial Bank. Este banco foi o único a receber autorização expressa do Ministério da Fazenda do Japão para contabilizar o deságio em prejuízo. O superintendente da YKK brasileira, Seiji Ishikawa, espera "derrubar" outros milhões no segundo leilão, pois o plano da empresa é aproveitar o processo de con-

versão ao máximo para implementar a construção de uma fábrica de esquadrias de alumínio, a um custo total de US\$ 70 milhões (metade deste valor será reinvestimento).

"Não vai haver muita surpresa, pois os setores beneficiados continuarão sendo os setores hoteleiro, químico e petroquímico e alimentos, mas podem aparecer novos projetos, nada impede", considera Marcílio, do BCN. A Guilder Corretora e o NMB preparam-se para alcançar, outra vez, a liderança nos processos de conversão que forem aprovados pelo leilão de quinta-feira próxima. O NMB, por exemplo, publica regularmente no *Wall Street Journal* de Nova Iorque anúncio de meia página afirmando que tem especialização nos processos de conversão de dívida em todo o mundo. O NMB Bank já converteu um total de US\$ 3,4 bilhões em dívidas de países do Terceiro Mundo. Só no Brasil, já comercializou US\$ 500 milhões em títulos da dívida apenas no primeiro trimestre do ano, afirma Fonseca.

O interesse pela conversão chegou até Osasco, cidade da Grande São Paulo que tem uma economia estruturada basicamente em grandes e médias indústrias. Um advogado da cidade, iludido com as possibilidades da conversão, tenta de todas as formas encontrar um meio de intermediar negócios.

☐ **A Bolsa de Valores de São Paulo realiza leilão simulado amanhã a partir das 15 horas, para avaliar se será necessária alguma modificação na estrutura já montada para o leilão oficial, na próxima quinta-feira. Segundo o diretor de operações de mercado da Bolsa, Gilberto Biojoni, o leilão simulado será necessário pois a solicitação de corretoras e bancos interessados em participar "está bem acima do que ocorreu no Rio". A intenção da Bovespa é apressar o andamento do leilão pela suspensão da obrigatoriedade de, em cada lance, serem repetidos todos os projetos interessados. A Bolsa de São Paulo está gastando CZ\$ 3 milhões para a organização do eventos**